



Título:	Reflexões sobre uma experiência escolar inclusiva		
Autores :	Rafael Augusto Corá Brandt Profa. Carla Lavinia Pacheco da Rosa Profa. Cleidi Lovatto Pires		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>Nos últimos anos, houve um aumento significativo no diagnóstico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse crescimento está relacionado, entre outros fatores, à mudança no conceito de autismo, que no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 passou a ser compreendê-lo como espectro. O aumento no diagnóstico gerou a necessidade de políticas públicas que atendam a demandas emergentes, as quais as escolas não conseguem suprir sozinhas. Pensando nessas necessidades, o Projeto Escola Inclusiva (PEI), que é uma iniciativa da Prefeitura de Santa Cruz do Sul em parceria com a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul-Universidade de Santa Cruz do Sul, foi pensado, para atender às necessidades escolares cotidianas de crianças com diferentes diagnósticos. Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo descrever a experiência de um estagiário do PEI em uma das escolas vinculadas ao projeto, atuando com um aluno do primeiro ano do ensino fundamental. O estagiário iniciou suas atividades em março de 2025, sendo designado para acompanhar um aluno com laudo de TEA nível 1 de suporte. Rapidamente, observou-se que a criança não requer auxílio intenso nas atividades de sala de aula, propostas pela professora, pois executa as mesmas com excelência, diferentemente de seus colegas típicos, que ainda necessitam de apoio da professora. O aluno frequentemente conclui as tarefas antes dos demais, ficando, por vezes, entediado. Contudo, embora demonstre facilidade nas atividades formais e um intelecto acima da média para sua idade, seus maiores desafios manifestam-se nas questões emocionais e sociais. É comum vê-lo isolado durante os recreios, apresentando desregulação emocional frente a frustrações, vergonha para socializar — mesmo com colegas — e dificuldade para compreender contratos sociais. Tem sido desafiador para o estagiário intermediar a integração do aluno com os pares, especialmente durante recreios e aulas de educação física, momentos nos quais busca promover brincadeiras e interações mais descontraídas. Apesar dos esforços, as interações geralmente se limitam ao período da atividade supervisionada. Há, por parte do estagiário, uma preocupação quanto ao risco de exclusão ou bullying no futuro, uma vez que o isolamento social combinado com alto desempenho acadêmico pode ser percebido pelos colegas como superioridade, aprofundando a desconexão emocional e social dentro do ambiente escolar. Pensando em evitar o desinteresse deste estudante e evitar este isolamento social, poderia ser proporcionado pela professora atividades com enriquecimento curricular, que integrassem a habilidade acima da média desse aluno com os demais colegas, para que assim evite-se uma segregação. A experiência de trabalhar dia após dia com um aluno, requer</p>			



uma atenção especial e tem sido de suma importância para o meu desenvolvimento como estudante, pois a vivência na prática com uma criança com TEA não é um desafio dela com o seu ambiente, mas sim um desafio da comunidade para com estes estudantes. Poder estar na escola aprendendo e aprimorando os vínculos, pensando novas estratégias para adaptar a vivência do aluno é algo que somente este projeto foi capaz de fazer por mim na minha formação, nenhuma aula expositiva poderia ter sido tão enriquecedora quanto estar no cotidiano escolar, superando obstáculos e ressignificando o convívio da turma para com o aluno.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1m0ajIVr1CnlT_wpjvByBSgpG8p6tL0uc/view?usp=sharing